

Jornal Impressões: a experiência do laboratório em jornalismo impresso¹

Lucas Bernardo REIS²
Messias Borges VASCONCELOS³
Giuliane Bezerra BATISTA⁴
Ana Lúcia COUTINHO⁵
Maria Érica de Oliveira LIMA⁶
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

O jornal laboratório *Impressões* é um produto do sétimo semestre do curso de Jornalismo da UFC. No período 2015.1, abordou o tema Economia, escolhido pela equipe de alunos e orientação. O objetivo foi estabelecer uma reflexão, factualidade e diagnóstico sobre o tema no Brasil. Foram três edições que abordaram primeiro o percurso da crise e de que forma ela afetou nosso cotidiano. A segunda, apuração sobre os setores que mais sofreram com essa conjuntura econômica, como as novas gerações, o comércio e o entretenimento. Na terceira e última edição, tratamos da situação dos impostos, novas formas de economia e a criatividade para enfrentar a crise. Através de técnicas jornalísticas aliadas ao ensaio fotográfico, crônica e artigo de opinião, os *Impressões* desmitificaram o tema, considerado pelos alunos como difícil e destacaram os desafios de um jornal laboratório.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo, Impresso, Laboratório, Impressões, Economia

1 INTRODUÇÃO

A disciplina de *Jornal Laboratório* da UFC, do curso de Jornalismo, 2015.2, foi composta por 22 alunos matriculados, sendo destes 20 frequentes regularmente e que participaram da produção do jornal *Impressões*.

A ideia era cumprir as etapas de planejamento, produção, captação, redação e edição em jornalismo impresso. Proporcionar ao aluno uma visão teórica, prática e técnica do fazer jornalístico em suporte impresso e capacitá-lo nas rotinas e práticas jornalísticas.

Utilizamos a linguagem jornalística voltada para o meio impresso: textos, imagens, infografia e diagramação; planejamento de jornal impresso; produção de matérias; captação, redação de textos jornalísticos e edição e acabamento de jornal impresso.

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade JO03 Jornal-Laboratório impresso (conjunto ou série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo/UFC, email: lucasbernardoreis@gmail.com.

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: messiasb20@gmail.com.

⁴ Estudante do 8º Semestre do Curso de Jornalismo/UFC, email: leticiaajornalista@gmail.com.

⁵ Estudante recém-graduada no Curso de Jornalismo/UFC, email: analidiarb@gmail.com.

⁶ Orientadora do trabalho. Professora Associada do curso de Jornalismo e do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFC. E-mail: merical@uol.com.br.

Para além do cumprimento do conteúdo mais prático, de evidenciar a produção e as rotinas de uma redação, mesmo que de modo experimental, a turma também participou de leitura de textos dirigidos e discussões para alinhar o discurso teórico e prático. A saber foram debatidos e estudados conhecimentos sobre: “o sofrimento e prazer de fazer jornalismo”; “as mudanças estruturais no *habitus* da redação”; “o campo jornalístico”; “o jornalismo informativo e a construção da notícia”; “reportagem e a narrativa que dá sentido a humanidade”; “limites da narrativa jornalística”; “monoculturas da informação”; “jornalismo investigativo”; “objetividade e ruído”; “dimensões de entrevista”; “reportagem em vários estilos”; “reportagem: diversidade e formatos”; “jornalismo de revista”; “infográfico”; por último os “jornais digitais e impresso”.

A realidade entre teoria *versus* prática sempre foi uma tensão recorrente no ensino de Jornalismo. As pesquisas e discussões da área, porventura, apontavam para uma necessidade de formação mais recorrente às bases teóricas, e depois por ora, maiores investimentos em experimentações práticas. Por isso, esse conflito permanece até hoje, com argumentações de ambos os lados da questão, mas no meio do debate surgiu um meio eficiente para conciliar teoria e prática – o jornal-laboratório (MARTINS, 2012).

Todavia, amparado em aulas teóricas que dão o embasamento sobre jornalismo impresso, o jornal-laboratório possibilita ao estudante praticar todos os passos da produção da notícia: apuração, entrevista, redação, edição e distribuição, convivendo com a realidade temática mais próxima, contato com as fontes e, acima de tudo, reforçando sua identidade jornalística.

O *Impressões* é tradição no curso de Jornalismo da UFC e gera certa ansiedade por parte dos alunos e também professores. Traz na sua essência a marca do teste, da experimentação, da inovação e da ousadia, principalmente, nos alunos que optam pelo gênero opinativo, ensaio fotográfico e diagramação. O *Impressões Economia* buscou, ainda, efetivar um dos critérios jornalísticos que mesmo para um jornal laboratório não é considerado como principal argumentação, a atualidade, que mesmo assim foi um preceito decisivo para escolha do tema.

Apesar das dificuldades com o tempo – tendo em vista a paralisação do curso devido à greve do segundo semestre de 2015 – a busca pelas melhores e importantes fontes, angulações, coordenadas, pesquisa e o estudo sobre economia de maneira geral, acreditamos que o resultado foi o mais favorável e positivo. Certamente, inesquecível para essa equipe que vai se despedindo do curso de Jornalismo.

2 OBJETIVO

O jornal laboratório *Impressões*, com a temática Economia, buscou trabalhar, primeiro, com a linguagem jornalística voltada para o impresso e a condição de funcionar em equipe. Depois, procurou formular pautas e planejar cobertura jornalística. Com o objetivo de produzir textos e investigar informações, fazendo parte do processo de produção, também se relacionou com fontes de qualquer natureza para registrar fatos jornalísticos, apurando, interpretando, editando e transformando-os em notícias e reportagens. Foi muito importante para os alunos compreender os processos envolvidos na recepção de mensagens jornalísticas e seus impactos sobre os diversos setores da sociedade. E por fim, sem ser menos importante, pelo contrário, desde o começo do fazer jornalismo, procurar a verdade jornalística com postura ética e compromisso junto à comunidade.

Como bem retratou o jornalista Luiz Beltrão, o jornal laboratório procurou,

“[...] funcionar como um núcleo de renovação dos processos jornalísticos servindo de laboratório para experiências morfológicas e de conteúdo [...] das matérias, ações e serviços que a comunidade espera encontrar [...]” (BELTRÃO, 1963 apud LOPES, 1989, p.49).

Não obstante, o jornal *Impressões Economia*, tendo como pano de fundo a crise, aceitou a instigação de traduzir, manifestar essas vicissitudes que geraram, todavia, ressonância em nível nacional, estadual, local, fomentado também por uma junção internacional, ou seja, estivemos a pensar: a crise chegou? Chegou para quem? E que crise foi essa? Somente com a leitura do primeiro número *Impressões* faremos o exercício de participar desta crise, não de maneira negativa ou sintomática, mas de modo a sentir, que estivemos num momento vulnerável, rúptil e pendular seja no Brasil ou em qualquer outra parte do planeta.

No segundo número, pensamos então quais foram os setores que mais sofrem com a crise. Neste prisma, a geração Y que nunca tinha passado por um momento assim, como enfrentou sua primeira dificuldade econômica. Também avançamos no mercado imobiliário cearense para entender suas contradições. No campo do esporte, o futebol, nosso patrimônio, como os clubes cearenses resistiram às adversidades e até como o trabalho voluntário foi atingido pelos apertos do momento foram pautas que cumprimos com muito profissionalismo. Com a queda dos preços do petróleo no mercado internacional, a corrupção da Petrobras e agora a crise na China, não obstante que nossa economia emergente continuou a sentir a crise. Mas, na contramão desse quadro contraproducente,

Impressões também quis dizer que “Nem tudo é crise no Estado do Ceará” e como outros setores da economia se mantiveram estáveis.

Na terceira e última edição, o *Impressões Economia* sem pensar numa linha pessimista ou de tranquilidade, buscou avaliar, ainda neste cenário, movimentos que puderam contribuir ainda mais com a crise sob vários aspectos, como por exemplo, o desperdício tanto na indústria quanto no cotidiano. Também refletimos: se tudo era crise no Brasil, como andaria o mercado de luxo? O artigo de opinião nos situou sobre isso. E se por um lado temos a sumptuosidade do consumo em determinado segmento, como andou então nosso mercado popular? Também fomos à busca deste argumento. E não poderemos falar de dificuldades econômicas sem imaginar o quanto de impostos pagamos. Nossa equipe fez esse levantamento e nos trouxe a uma dura realidade. E numa perspectiva internacional, de modo testemunhal, como estrangeiros vivenciaram suas crises econômicas? Para isso entrevistamos um português e espanhol.

Ao término dessas três edições do *Impressões Economia*, certamente que equipe e leitores perceberam a roda viva vigente: menos consumo, que gerou uma menor arrecadação de impostos, mais desemprego e menos receita. O Governo teve que rever suas metas fiscais, gerando, portanto, algumas incertezas, aliado com a credibilidade do Executivo que continua em baixa, assim como as contas públicas. E devemos seguir, assim, para os próximos anos.

3 JUSTIFICATIVA

A relevância de fazer um jornal laboratório está na capacidade do aluno não repetir alguns vícios que encontramos na mídia impressa de maneira geral, ao mesmo tempo, que o estudante também não é um amador às cegas para deixar de praticar o jornalismo sério. A base de sobrevivência do jornal laboratório é a experimentação e a inovação. Esses atributos são indispensáveis para a formação do aluno de jornalismo. Certamente que o jornalismo impresso e o jornal laboratório dependem das premissas teóricas e que essas sejam fortes para norteá-los as atividades práticas.

À medida que possibilita ao aluno exercitar, dentro do curso, a prática do jornalismo impresso em suas diversas etapas é cumprida toda uma vocação de oportunidade de lidar com todo o ciclo da informação – do acontecimento até a sua respectiva transformação em notícia. Nota-se, portanto, a essencialidade que os veículos laboratoriais representam para a formação do jornalista. Como o próprio nome representa, esses meios

são um laboratório eficiente que moldam práticas, ensinam conceitos e, principalmente, deixam o egresso mais preparado para atuar no mercado de trabalho (MARTINS, 2012). Essas atividades, obviamente, se forem levadas a sério – tanto por alunos, orientadores, gestores do curso de Jornalismo – poderão produzir eficazes ganhos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a realização de cada edição do jornal *Impressões Economia* foram efetuadas reuniões de pauta com toda a turma, que se dividia em repórteres e editores (sendo esta função modificada em cada edição), para cumprir as pautas estabelecidas tendo seus respectivos editores, além de um editor geral.

Cada aluno elaborou uma pauta (geralmente proveniente de pesquisas) de acordo com seus editores e levou para a sala de aula para discutir o assunto, verificando o que poderia ser abordado ou mesmo descartado, caso o editor ou os alunos não o julgasse pertinente. A depender do fato, os alunos decidiriam por fazer uma cobertura mais ampla ou com reportagens especiais, mais aprofundadas, ou factuais.

A capacidade de investigar e produzir informações, habilidade que o estudante produtor do *Impressões* aprendeu, com maior destaque na disciplina de “Jornal Impresso”, antes do laboratório, teve o caminho nesse momento para se treinar a apuração e a adequação ao texto de jornalismo impresso. O estudante ficou mais perto do processo de edição das matérias, que passaram por revisões ortográficas, escolha de títulos, legendas e fotografias. Geralmente, os alunos tiveram até duas semanas para executar a pauta, que deveria originar uma matéria que se enquadrasse na linha editorial do jornal e no espaço da página. Nesta fase, o aluno teve mais contato com o “acabamento” da matéria. Os alunos dispuseram de autonomia para desenvolver tais atividades, postura para a construção e fortalecimento destas competências.

Fazendo o jornal laboratório, os estudantes tiveram a oportunidade de lidar com as mais variadas fontes, prática que é estimulada desde outras disciplinas no curso de Jornalismo da UFC. Apesar do jornal *Impressões* destacar a cada semestre uma grande área, um tema central, cuja ideia sempre foi o aprofundamento, primas pela diversidade e também por uma lógica editorial estabelecida na reunião de pauta. No caso do *Impressões Economia*, a palavra-chave foi crise e a partir deste conceito, buscou-se cumprir várias angulações de acordo com o interesse do seu público alvo: estudantes de jornalismo,

funcionários da Universidade e demais repartições públicas que foram distribuídas (INSS Aldeota, Assembleia Legislativa do Ceará).

Com tiragem de 1.000 exemplares distribuídas nas três edições o jornal *Impressões* participou de pesquisas bibliográficas conceituais no campo da Economia, pesquisa de campo no setor público, entrevistas em profundidade com diversos especialistas, pesquisa documental, recorrendo a fontes primárias de documentos, pesquisa estatística (jornalismo de dados).

Para o estudante que começou a participar das rotinas e práticas de produção jornalística, como acontece no mercado de trabalho, de modo a desenvolver a narrativa, o faro por notícias, a angulação das mesmas para o leitor, gerando neste aspirante jornalista o desejo, o sentimento de transformação de uma realidade ou conhecimento da mesma. Enfim, dispõe que o aluno opere a capacidade de analisar os problemas de sua sociedade, conseqüentemente, de seu país.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O jornal laboratório *Impressões* foi desenvolvido por alunos matriculados na disciplina de *Jornal Laboratório*, integrante do curso de Jornalismo, da Universidade Federal do Ceará, no semestre 2015.2, dos meses de agosto a fevereiro de 2016. O produto com temática de Economia fez parte de uma decisão prévia, com votação nominal dos alunos no primeiro mês de produção da primeira edição do jornal numa reunião de pauta. Ficou definida também a possibilidade de uma linha editorial neutra, com a abrangência de pautas plurais que fizessem jus ao interesse dos estudantes em apresentar novo olhar para o emergente tema de Economia e, ainda assim, apresentar oportunidades de reflexões suprapartidárias.

De mão com as escolhas técnicas, o jornal laboratório *Impressões* Economia é composto por três edições, as edições nº 40 (Figura 1), 41 (Figura 2) e 42 (Figura 3), veiculadas dos meses de dezembro de 2015 a março de 2016. Cada uma apresenta a média de 12 a 16 páginas, com sessões padrões em cada, a saber: uma página para conteúdo opinativo contendo sessão de ombudsman, editorial, crônica ou charge e artigo de opinião, uma ou duas páginas para entrevista ou perfil e uma ou duas páginas para o ensaio fotográfico.



(Figura 1)



(Figura 2)



(Figura 3)

As pautas apresentadas em cada edição não seguiam um padrão fixo de editorias, haja vista, o tema raiz do jornal ser econômico. Dessa forma, os estudantes eram divididos em grupos de, no máximo, cinco alunos e desenvolviam dentro de, no máximo, quatro semanas a produção do conteúdo noticioso e opinativo apresentado nas edições.

Na primeira edição o jornal apresenta a manchete “O impacto da crise”, veiculada em dezembro de 2015 aborda matérias pensadas a partir da incerteza financeira que o Brasil conviva com o cenário político. As matérias apresentam perspectivas alternativas nos cenários locais e nacionais, além de uma linha do tempo com informações sobre a economia brasileira nos últimos 55 anos e que percorre quase toda a edição em seu rodapé.

Na segunda edição, veiculada em janeiro de 2016, a manchete apresenta os reflexos da instabilidade economia na geração Y e, por último, na terceira edição a manchete “Impostos: desvendando o vilão”, com a premissa de encerrar a temática economia apresentando possibilidades rentáveis para convivência com o problema financeiro nacional.

No que concerne à diagramação, a equipe composta por três alunos fez uso do programa de editoração *Adobe Indesign CC* (64 bits e 32 bits) (Figura 4) com auxílio do programa de edição de imagens *Adobe Photoshop CC* (64 bits). Também foi utilizando o serviço de gerenciamento de arquivos online *Google Drive* para *upload* e *download* de arquivos relacionados ao design gráfico do produto.

O arquivo continha tamanho de página 310 mm de largura e 430 mm de altura, com orientação vertical. A massa tipográfica foi composta pelas tipografias *Helvética* para títulos e subtítulos e *Times New Roman* para texto, de pesos e tamanhos modificados de

acordo com a situação da página e da pauta. A escolha de tais tipografias segue o padrão das principais publicações editoriais do país e preza por mais espaços em branco e leveza na inserção da tipografia, ditando um ritmo leve dos dados dispostos em tabelas, gráficos e discursos econômicos.

A relação da massa tipográfica com os vazios dentro do formato é essencial para definir o espaço tipográfico na composição e também o ritmo do espaçamento entre letras e o espaço dentro de um parágrafo (SAMARA, 2010, p. 152).

Em relação às imagens o processo de edição em preto e branco se deu pela impossibilidade de impressão colorida por parte da gráfica⁷ responsável. Dessa forma, as fotos eram tiradas em cores e posteriormente tratadas para publicação. Entendemos que a transformação de cores ao preto e branco, abre perspectivas de visualização para o leitor sem distrações, em sua essência, colocando em primeiro lugar a composição da imagem despida de cores.

6 CONSIDERAÇÕES

A tentativa de reproduzir uma redação de jornal em uma sala de aula é um dos grandes desafios, e, ao mesmo tempo, deleites do desenvolvimento profissional em um curso de jornalismo. Ávidos por compreender a prática jornalística *in loco* buscou-se o compartilhamento e ganho de experiências similares àquelas pertencidas aos reais meios de comunicação.

De fato, percebemos que a escolha do tema economia como cerne do jornal *Impressões* foi de grande valia para o debate e conhecimento de plurais realidades da capital cearense e de nosso país. Apresentando histórias tangenciais às apresentadas massivamente nos meios de comunicação, a produção foi ao centro do conceito laboratorial e apresento um produto diferenciado para leitura da comunidade universitária e do público em geral, aliando um design compatível com a temática e uma boa quantidade de informações e conteúdo para aumentar o escopo de compreensão do leitor.

Por fim, o jornal *Impressões* torna-se uma valiosa fonte de conhecimento no presente e para um futuro, acerca do cenário econômico brasileiro e de suas implicações nas diversas cadeias produtivas de nosso cotidiano.

⁷ O jornal *Impressões* foi impresso na gráfica Universitária da UFC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRÃO, L. Métodos em la enseñanza de la técnica del periodismo. In: LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal-laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Summus, 1989.

MARTINS, Rafael Barbosa Fialho. O jornal-laboratório como exercício da prática e teoria na formação superior em Jornalismo. **Revista de C. Humanas**, Viçosa, v. 12, n. 1, p. 84-94, jan./jun. 2012.

SAMARA, Timothy. **Elementos do design**: guia de estilo gráfico. Porto Alegre: Bookman; 2010. Capítulo 3, Escolhendo e utilizando tipografia; 116-60.